

Oferta. Município arca com mudança e passagem

Em Aracruz, famílias ocupam quadra esportiva

NESTOR MÜLLER

No local, não há água filtrada para beber e nem lugar para dormir, dizem os desabrigados

FABRÍCIO MARVILA
fmarvila@redgazeta.com.br

LINHARES

■ Uma comissão formada por seis integrantes da área invadida ilegalmente por 1,6 mil pessoas em Barra do Riacho, Aracruz, participou de uma reunião ontem à noite com o prefeito da cidade, Ademar Devens. A comissão buscava uma forma de a prefeitura garantir moradia para todas as famílias que tiveram as casas derrubadas na quarta-feira.

Ontem pela manhã, dezenas de pessoas que foram despejadas e tiveram as casas demolidas aguardavam um desfecho feliz para o drama que estão vivendo. Eles estão em uma quadra de esportes onde, segundo os desabrigados, não há lugar para dormir ou água filtrada para beber. De acordo com os desalojados, vários policiais passaram o dia nas proximidades da quadra, exigindo a saída da população.

O município manteve a oferta de fazer a mudança, incluindo todos os pertences das famílias, para quem tiver onde morar em Aracruz ou nas cidades vizinhas. Para quem é de longe, a prefeitura vai bancar a passagem de ônibus, inclusive para quem tem parentes em outros Estados.

De acordo com a representante do Centro de Promoção dos Direitos Humanos de Aracruz, a advogada Gilcinéia Ferreira Soares, a maioria dos despejados está no local. “É um ato desumano e fere os direitos fundamentais de qualquer pessoa”, reclamou a advogada.

Segundo Joeci Lopes, que está abrigada na quadra, junto com os demais despejados – entre elas, muitas crianças –, o



OCUPAÇÃO. Famílias tiveram casas derrubadas na quarta-feira

local está cercado por vários policiais que querem que todos saiam do local. “Eu contei aqui umas dez viaturas do G.A.O (Grupo de Operações Especiais da Polícia Militar) e muitas outras viaturas policiais que querem expulsar a gente daqui, mas não vamos sair porque não temos para onde ir”, conta a moradora.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Espírito Santo (OAB-ES), Homero Junger Mafra, repudiou as ações do Batalhão de Missões Especiais (BME) da Polícia Militar no despejo das famílias, já que até um representante dos Direitos Humanos do Estado foi atingido por balas de borracha. “Há um ma-

nual com procedimentos para esse tipo de ação que não foi cumprido”, disse.

Em nota, a Polícia Militar informou que “por determinação do governador Renato Casagrande e tendo em vista as manifestações de entidades da sociedade civil com relação ao cumprimento da decisão judicial de reintegração de posse no município de Aracruz, o Comando da Polícia Militar do Espírito Santo informa que fará uma rigorosa apuração dos fatos. O comandante da Polícia Militar, coronel Anselmo Lima, informa também que, por solicitação do governo, o Ministério Público do Espírito Santo acompanhará todos os procedimentos”.

Moradora da ocupação tem morte cerebral

■ Por volta das 21h30 de ontem, uma mulher, que teria passado mal durante o processo de desocupação da área e que estava internada no Hospital São Camilo, teve morte ce-

rebral. A mulher tinha sido levada para o Posto de Saúde de Barra do Riacho e depois transferida para o hospital. A notícia foi passada por uma funcionária da unidade hospitalar, mas a família da vítima não foi localizada pela reportagem de A GAZETA para comentar o fato. O hospital também não confirmou essa informação.